



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0273/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 07/10/2025**

Rei Salman ordena que a Mesquita Qiblatain em Medina abra 24 horas por dia



O Rei Salman determinou que a Mesquita Qiblatain em Medina permaneça aberta 24 horas por dia para que os fiéis possam rezar lá a qualquer momento.

O Rei Salman determinou que a Mesquita Qiblatain em Medina permaneça aberta 24 horas por dia para que os fiéis possam rezar lá a qualquer momento.

O governador de Medina, Príncipe Salman bin Sultan, agradeceu ao Rei e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman por sua atenção contínua às mesquitas e seus esforços para melhorar os serviços para os fiéis em todo o Reino, informou ontem segunda-feira a Agência de Imprensa Saudita.

Ele disse que a directriz reflecte o compromisso do Reino da Arábia Saudita em servir ao Islão e aos muçulmanos, e o trabalho já começou para fornecer o acesso 24 horas por dia à mesquita. O ministro de Assuntos Islâmicos, Sheikh Abdullatif Al-Sheikh, disse que a decisão ressaltou a dedicação da liderança saudita em manter e desenvolver as mesquitas do Reino, particularmente aquelas de grande significado histórico e religioso. O ministério está trabalhando em uma série de projectos para melhorar os serviços das mesquitas de acordo com as metas do plano Visão Saudita 2030 para o desenvolvimento e diversificação nacional, acrescentou. **Fonte-Arab News.**

Mimistro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita chega a Manama para liderar reunião do conselho de coordenação saudita-bahrein



O Príncipe Faisal foi recebido por Abdullatif Al-Zayani, ministro das Relações Exteriores do Bahrein.

O ministro saudita das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou hoje terça-feira a Manama para presidir a reunião do Comitê Executivo do Conselho de Coordenação Saudita-Bahrein. Ele foi recebido por Abdullatif Al-Zayani, Ministro das Relações Exteriores do Bahrein, e Nayef bin Bandar Al-Sudairy, Embaixador do Reino da Arábia Saudita no Bahrein no Aeroporto Internacional do Bahrein. **Fonte-Arab News.**

Paquistão forma comitê de alto nível para liderar negociações econômicas com o Reino da Arábia Saudita



Uma foto fornecida pela Agência de Imprensa Saudita em 17 de setembro mostra o Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, dando as boas-vindas ao Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, antes de sua reunião em Riade.

O governo do Paquistão constituiu um comitê de alto nível para orientar os compromissos econômicos bilaterais e as negociações com o Reino da Arábia Saudita, de acordo com uma notificação oficial emitida pelo gabinete do Primeiro-ministro. Acredita-se que Islamabad e Riade assinarão um amplo pacto econômico já neste mês,

semanas depois de assinarem um pacto de defesa mútua, fortalecendo significativamente uma parceria de segurança de décadas. A aliança do Paquistão com o Reino da Arábia Saudita - o local dos locais mais sagrados do Islão - está enraizada na fé compartilhada, interesses estratégicos e interdependência econômica. Quase 2,6 milhões de paquistaneses vivem e trabalham no Reino da Arábia Saudita e também são a maior fonte de remessas para o país do sul da Ásia.

O Paquistão tem pressionado nos últimos meses para fortalecer os laços comerciais e de investimento com nações amigas, particularmente o Reino, que prometeu um pacote de investimento de US \$ 5 bilhões que o Paquistão precisa desesperadamente para reforçar as reservas estrangeiras e combater uma crise crônica na balança de pagamentos.

De acordo com a notificação do gabinete do Primeiro-ministro, o comitê será copresidido pelo ministro das Mudanças Climáticas, Musadik Masood Malik, e pelo tenente-general Sarfraz Ahmad, coordenador nacional do Conselho Especial de Facilitação de Investimentos, um órgão civil-militar que supervisiona os investimentos estrangeiros. "Os co-presidentes constituirão equipes principais de negociação para negociações com as contrapartes sauditas. Essas equipes serão responsáveis por implementar e executar as tarefas atribuídas de forma acelerada", disse a notificação. Ele observou ainda que todos os membros e representantes garantiriam a disponibilidade a partir de 6 de outubro e que o Primeiro-ministro instruiu o SIFC a processar as aprovações de viagens dos membros "dentro de uma hora no mesmo dia útil".

O comitê foi encarregado de apresentar relatórios de progresso ao Primeiro-ministro quinzenalmente, com o Secretariado do SIFC fornecendo apoio administrativo. Outros membros do comitê incluem o ministro de Assuntos Econômicos Ahad Khan Cheema, o ministro de Energia Awais Leghari, o ministro do Comércio Jam Kamal Khan, o ministro de Segurança Alimentar Nacional e Pesquisa Rana Tanveer Hussain, o ministro de Comunicações Abdul Aleem Khan, o ministro de Tecnologia da Informação e Telecomunicações Shaza Fatima Khawaja e o assistente especial do Primeiro-ministro para indústrias e produção Haroon Akhtar Khan, entre outros.

O comércio bilateral entre o Paquistão e o Reino da Arábia Saudita permanece altamente desequilibrado, com as exportações sauditas para o Paquistão excedendo em muito as exportações paquistanesas nos últimos anos. Em 2023, as exportações do Reino da Arábia Saudita para o Paquistão foram estimadas em aproximadamente US\$ 4,65 bilhões, enquanto as exportações do Paquistão para o Reino da Arábia Saudita foram muito menores, como cerca de US\$ 138 milhões em arroz, entre outros bens.

Em 2024, as exportações totais do Paquistão para o Reino da Arábia Saudita ficaram em torno de US\$ 734 milhões, com itens importantes incluindo cereais e carne, enquanto as exportações sauditas para o Paquistão incluíram petróleo refinado e produtos químicos. Em outubro passado, as comunidades empresariais paquistanesas e sauditas assinaram 34 memorandos de entendimento no valor de cerca de US\$ 2,8 bilhões durante uma visita de uma delegação de investimentos saudita. Não está claro quantos desses MoUs foram convertidos em projectos ou contratos activos em um ano. **Fonte-Arab News.**

Embaixador saudita no Líbano se reúne com ministro das telecomunicações



Charles Hage (à direita) recebe Walid bin Abdullah Bukhari em Beirute.

O embaixador do Reino da Arábia Saudita no Líbano, Walid bin Abdullah Bukhari, reuniu-se recentemente com Charles Hage, ministro libanês das telecomunicações..

Durante a reunião, os dois lados revisaram "os desenvolvimentos actuais e as perspectivas de melhorar a cooperação conjunta com as autoridades do Reino", escreveu ontem segunda-feira a Embaixada em um post no X. Analisaram igualmente as formas de desenvolver as relações no domínio das telecomunicações. Hage acrescentou em um post no X: "Enfatizamos a importância de trocar conhecimentos e apoiar o caminho do progresso e da reforma no Líbano". **Fonte-Arab News**.

Príncipe Mohammed Al-Faisal, o visionário por trás da revolução de dessalinização do Reino da Arábia Saudita



Michael Christopher Low, professor associado de história e director do Centro do Médio Oriente da Universidade de Utah.

O Reino da Arábia Saudita não é mais apenas um petroestado, mas se tornou um líder global na produção de água dessalinizada, disse ontem segunda-feira, Michael Christopher Low, professor associado de história e director do Centro do Médio Oriente da Universidade de Utah, em um evento em Riade. Falando no Centro Rei Faisal de Pesquisa e Estudos Islâmicos, Low apresentou uma palestra sobre o papel central do Príncipe Mohammed Al-Faisal, cujo trabalho pioneiro em dessalinização durante a década de 1970 ajudou a remodelar o Reino da Arábia Saudita e garantiu seu futuro hídrico. Low disse que o compromisso do Príncipe Mohammed em resolver a escassez de água estava enraizado em suas experiências de infância durante as décadas de 1930 e 1940, quando o Reino da Arábia Saudita enfrentou uma grave escassez de água. A antiga usina de dessalinização de Jeddah, conhecida como condensador, que fornecia

água doce durante as secas. Essas primeiras lutas, disse Low, inspiraram a missão vitalícia do Príncipe de garantir a segurança hídrica do Reino da Arábia Saudita.

"Em 1972, o Departamento de Conversão de Água Salina se separou do Ministério da Agricultura e Água", disse Low. Isso marcou o primeiro passo para a criação de uma infraestrutura hídrica dedicada. Dois anos depois, um Decreto real estabeleceu a Saline Water Conversion Corporation, e o Príncipe Mohammed foi nomeado seu governador fundador. Low explicou que, sob a liderança do Príncipe, a infraestrutura de dessalinização se expandiu rapidamente. "Na época de sua renúncia em 1977, 28 grandes projectos de dessalinização estavam concluídos ou em andamento", disse Low. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e a Mauritânia discutem cooperação com a OIC

Saleh Al-Suhaibani, representante permanente do Reino da Arábia Saudita na Organização de Cooperação Islâmica, reuniu-se recentemente com o embaixador da Mauritânia acreditado no Reino, Moktar Ould Dahi, que apresentou na semana passada as suas cartas credenciais à OIC. As autoridades discutiram maneiras de melhorar a cooperação e ajudar a OIC em sua missão de ajudar os muçulmanos em todo o mundo, informou ontem segunda-feira a Agência de Imprensa Saudita. As discussões se concentraram em caminhos para as duas missões garantirem prosperidade, estabilidade e paz em todo o mundo islâmico. Além disso, os funcionários abordaram os esforços contínuos da organização em vários campos. Dahi apresentou suas credenciais à OIC em 2 de outubro. **Fonte-Arab News.**

Todos os portadores de visto agora são elegíveis para realizar a Umrah



Fiéis muçulmanos realizando a caminhada de peregrinação da Umrah entre as colinas de Marwa e Safa na Grande Mesquita de Meca durante o mês sagrado do Ramadão em 14 de abril de 2023.

Todos os muçulmanos com visto válido para o Reino da Arábia Saudita agora podem realizar a Umrah, de acordo com o Ministério do Hajj e da Umrah. Planejando visitar o Reino da Arábia Saudita e realizar a Umrah? Você pode realizar rituais Umrah com qualquer tipo de visto de entrada", disse o ministério no X. "Para facilitar a realização da Umrah para os convidados de Allah, todos os portadores de visto podem realizar os rituais. Isso inclui: vistos de visita pessoal e familiar, visto de trânsito/escala, visto de trabalho, visto de turista e outros tipos de visto", afirmou. "Para uma viagem tranquila à Umrah, visite a plataforma Nusuk Umrah, escolha o pacote adequado e obtenha seu

visto Umrah instantaneamente", acrescentou. A decisão reforça os esforços do Reino da Arábia Saudita para tornar as viagens de peregrinação mais simples e inclusivas para todos. Também destaca um passo significativo na simplificação dos procedimentos para peregrinos e na ampliação do acesso aos serviços da Umrah, cumprindo os objectivos da Visão Saudita 2030. **Fonte-Arab News.**

UNESCO escolhe Khaled El-Enany, do Egípto, como novo chefe



Khaled El-Enany, ex-ministro do Turismo e Antiguidades do Egípto, foi escolhido como o novo chefe da UNESCO.

A agência cultural da Organização das Nações Unidas (ONU) selecionou ontem segunda-feira o ex-ministro egípcio do Turismo e Antiguidades Khaled El-Enany como seu novo chefe, entregando-lhe as chaves para reviver a fortuna da Unesco depois que os Estados Unidos se retiraram dela pela segunda vez.

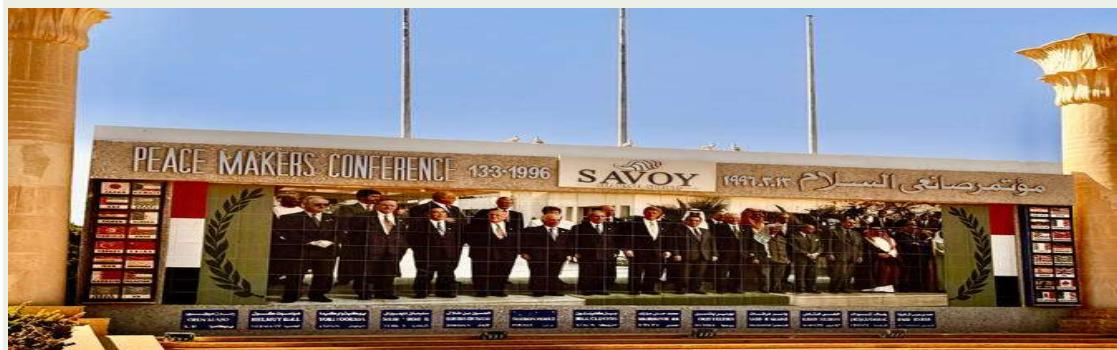
El-Enany, de 54 anos, enfrentava Édouard Firmin Matoko, de 69 anos, da República do Congo, mas era o favorito para vencer a votação secreta para um mandato de quatro anos, tendo lançado sua campanha no início de abril de 2023. Desde então, ele construiu um forte apoio regional e alianças internacionais. O conselho da UNESCO, que representa 58 dos 194 Estados-membros da Agência, o elegeu com 55 votos. Matoko ganhou dois votos. Os Estados Unidos não votaram.

A selecção agora será apresentada para aprovação dos membros da UNESCO em 6 de novembro. Embora a chefe cessante, Audrey Azoulay, tenha trabalhado para diversificar as fontes de financiamento, a Agência de cultura e educação da ONU ainda recebe cerca de 8% de seu orçamento de Washington. Assim que a retirada dos EUA entrar em vigor no final de 2026, esse financiamento será cortado.

A Casa Branca descreveu a UNESCO como apoiando "causas culturais e sociais accordadas e divisivas" quando Trump decidiu retirar os EUA em julho, repetindo uma medida que tomou em seu primeiro mandato que foi revertida por Joe Biden. A agência, fundada após a Segunda Guerra Mundial para promover a paz por meio da cooperação internacional em educação, ciência e cultura, é mais conhecida por designar e proteger sítios arqueológicos e patrimoniais, desde as Ilhas Galápagos até as tumbas de Timbuktu. "Como é que um país como o Egípto, com sua longa história, com camadas de civilização faraônica, grega, romana, copta, árabe e islâmica, não liderou essa importante organização? Isso não é aceitável de forma alguma", disse o ministro das Relações Exteriores do Egípto, Badr Abdelatty, em Paris na semana passada.

Mas El-Enany enfrentou críticas em casa de conservacionistas que acusaram seu ministério de não proteger locais sensíveis do patrimônio no Cairo e na Península do Sinai. Azoulay, da França, completou o máximo de dois mandatos de quatro anos. **Fonte-Reuters.**

Começam as negociações indirectas sobre Gaza entre o Hamas e Israel no Egipto



Um mural retratando alguns dos líderes mundiais que participaram na conferência de paz de 1996 é visto na estrada principal em Sharm el-Sheikh, Egipto, em 6 de outubro de 2025.

Delegações do Hamas e de Israel iniciaram ontem segunda-feira conversas indirectas na cidade turística egípcia de Sharm El-Sheikh sobre o fim da guerra de quase dois anos em Gaza, informou a imprensa estatal egípcia.

A Al-Qahera News, que está ligada à inteligência estatal, disse que as delegações "estão discutindo a preparação das condições para a libertação de detidos e prisioneiros", de acordo com uma proposta do presidente dos EUA, Donald Trump, de interromper as hostilidades. "Mediadores egípcios e qatarianos estão trabalhando com ambos os lados para estabelecerem um mecanismo" para a troca de reféns mantidos em Gaza pelos prisioneiros palestinos nas prisões israelenses, acrescentaram. A porta fechada e sob forte segurança, os negociadores falarão por meio de mediador que vão e voltam, apenas algumas semanas depois que Israel tentou matar os principais negociadores do Hamas em um ataque ao Qatar.

A delegação do Hamas, liderada pelo principal negociador Khalil Al-Hayya, que sobreviveu ao ataque em Doha, realizou uma reunião com as autoridades de inteligência egípcias antes das negociações, de acordo com uma fonte da segurança egípcia. Esta ronda de negociações, lançada na véspera do segundo aniversário do ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023 que desencadeou a guerra, "pode durar vários dias", disse uma fonte palestina próxima à liderança do Hamas. "Esperamos que as negociações sejam difíceis e complexas, dadas as intenções da ocupação de continuar sua guerra de extermínio", disse ele à AFP.

Trump, cujo enviado Steve Witkoff e genro Jared Kushner são esperados no Egipto, pediu aos negociadores que "hajam rápido" para acabar com a guerra em Gaza, onde os ataques israelenses continuaram ontem segunda-feira. Pelo menos sete palestinos foram mortos nos últimos ataques aéreos israelenses, de acordo com Mahmud Basal, porta-voz da agência de defesa civil de Gaza. Imagens da AFP mostraram explosões na Faixa

de Gaza, com nuvens de fumaça subindo sobre o horizonte, mesmo depois que o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, disse que Israel deve parar de bombardear o território. **Fonte-Reuters.**

EUA deram pelo menos US \$ 21,7 bilhões em ajuda militar a Israel desde o início da guerra em Gaza



Ruínas de apartamentos destruídos por ataques israelenses cobrem a área próxima à casa de Khaled Nassar no campo de refugiados de Jabaliya, na Cidade de Gaza, em 9 de fevereiro de 2025.

Os Estados Unidos sob os governos Biden e Trump forneceram pelo menos US\$ 21,7 bilhões em assistência militar a Israel desde o início da guerra de Gaza, há dois anos, de acordo com um novo estudo acadêmico publicado hoje terça-feira, o segundo aniversário dos ataques do Hamas em 7 de outubro de 2023 em Israel que provocaram o conflito. Outro estudo, também publicado pelo projecto Costs of War da Watson School of International and Public Affairs da Brown University, diz que os EUA gastaram cerca de US \$ 10 bilhões a mais em ajuda e operações de segurança no Médio Oriente nos últimos dois anos. Embora os relatórios se baseiem em material de código aberto para a maioria de suas descobertas, eles oferecem alguns dos relatos mais abrangentes da ajuda militar dos EUA ao aliado próximo Israel e custos estimados do envolvimento militar americano directo no Médio Oriente.

O Departamento de Estado não fez comentários imediatos sobre a quantidade de ajuda militar fornecida a Israel desde outubro de 2023. A Casa Branca encaminhou perguntas ao Pentágono, que supervisiona apenas uma parte da assistência.

Os relatórios, que se baseiam em notificações publicamente disponíveis ao Congresso, foram divulgados enquanto o presidente Donald Trump pressiona pelo fim da guerra em Gaza. Autoridades israelenses e do Hamas iniciaram negociações indirectas no Egito nesta semana depois que o Hamas aceitou alguns elementos do plano dos EUA que Israel também disse apoiar.

Os relatórios, que criticam duramente Israel, dizem que, sem a assistência dos EUA, Israel não teria sido capaz de sustentar sua campanha concertada contra o Hamas em Gaza. Eles observam que dezenas de bilhões de dólares em financiamento futuro para Israel são projectados sob vários acordos bilaterais.

O relatório principal diz que os EUA forneceram US\$ 17,9 bilhões a Israel no primeiro ano da guerra - quando o presidente democrata Joe Biden estava no cargo - e US\$ 3,8 bilhões no segundo ano. Parte da assistência militar já foi entregue, enquanto o restante será fornecido nos próximos anos, disse. Esse relatório foi produzido em conjunto com o Quincy Institute for Responsible Statecraft, com sede em Washington. O instituto foi

acusado por alguns grupos pró-Israel de ser isolacionista e anti-Israel, acusações que a organização nega. Um segundo relatório analisando os gastos dos EUA em actividades mais amplas no Médio Oriente, como ataques aos rebeldes houthis do Iêmen e instalações nucleares iranianas, coloca esses custos entre US\$ 9,65 bilhões e US\$ 12 bilhões desde 7 de outubro de 2023, incluindo entre US\$ 2 bilhões e US\$ 2,25 bilhões para os ataques no Irão e custos associados em junho. [Fonte-Reuters](#).

Parem de fazer os civis 'pagarem com suas vidas e futuro': apelo do chefe da ONU no aniversário do dia 7 de outubro



O corpo de Jamal Al-Najjar, de 5 anos, é colocado em um pedestal de tijolos antes de sua oração fúnebre.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, pediu ontem segunda-feira a suspensão imediata das hostilidades em Gaza, Israel e na região, enquanto pede aos líderes que parem de tomar medidas que façam com que os civis "paguem com suas vidas e seus futuros". Marcando o segundo aniversário dos ataques de 7 de outubro do Hamas e outros grupos armados palestinos contra Israel, ele também reiterou sua demanda pela libertação incondicional de todos os reféns ainda mantidos no território. "Acabe com o sofrimento de todos", disse Guterres sobre a situação em Gaza. "Esta é uma catástrofe humanitária em uma escala que desafia a compreensão." O "ataque terrorista em grande escala" do Hamas, há dois anos, deixou mais de 1.250 israelenses e estrangeiros mortos. Mais de 250 pessoas, incluindo mulheres, crianças e idosos, foram sequestradas e levadas para Gaza.

O ataque que se seguiu ao território pelos militares israelenses matou mais de 67.000 palestinos, a maioria mulheres e crianças, e centenas de milhares ficaram feridos. A ONU acredita que esses números estão subestimados, dada a possibilidade de que milhares de corpos permaneçam enterrados sob os escombros de edifícios destruídos.

"O horror daquele dia sombrio ficará para sempre gravado na memória de todos nós", disse Guterres sobre os eventos de 7 de outubro. "Dois anos depois, os reféns permanecem em cativeiro em condições deploráveis. Eu me encontrei com famílias de reféns e sobreviventes que compartilharam sua dor insuportável." Ele pediu a todos os envolvidos que "libertem os reféns, incondicional e imediatamente", e que tomem medidas para alcançar um acordo de cessar-fogo permanente e um processo político confiável que evite mais derramamento de sangue. A recente proposta de paz do presidente dos EUA, Donald Trump, representou "uma oportunidade que deve ser aproveitada para acabar com este trágico conflito", disse Guterres. Ele também enfatizou que o Estado do Direito Internacional deve ser sempre respeitado e reafirmou

o compromisso da ONU de apoiar os esforços de paz. "Depois de dois anos de trauma, devemos escolher a esperança. Agora", acrescentou.

A memória das vítimas do conflito deve ser honrada não apenas com lembranças, disse Guterres, mas por meio de ações que levem a uma "paz justa e duradoura na qual israelenses, palestinos e todos os povos da região vivam lado a lado em segurança, dignidade e respeito mútuo". **Fonte-Reuters**.

UE quer fazer parte do órgão de transição de Gaza



A Alta Representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Kaja Kallas, fala à imprensa depois de participar na 29.ª Reunião Ministerial Conjunta CCG-UE na Cidade do Kuwait, em 6 de outubro de 2025

A União Europeia está buscando um papel na autoridade de transição do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para a Faixa de Gaza, disse ontem segunda-feira, a sua principal diplomata, Kaja Kallas. "Sim, sentimos que a Europa tem um grande papel e também devemos estar de acordo com isso", disse Kallas, quando perguntado se a UE queria participar do "Conselho da Paz" de Trump. A UE é um grande doador de ajuda aos palestinos e tem laços com a Autoridade Palestina e Israel, destacou Kallas. "Acho que a Europa não deve ser apenas um pagador, mas também um jogador", disse ela à margem de uma reunião do Conselho de Cooperação UE-Golfo no Kuwait. "Trabalhamos no plano de paz ... e estamos trabalhando em conjunto com nossos parceiros árabes. Eles entendem que é do interesse de todos se estivermos lá, então espero que os israelenses também concordem com isso", acrescentou.

Na semana passada, Trump anunciou um plano de 20 pontos para acabar com o conflito em Gaza, que inclui a governança pós-guerra do território. O Hamas e Israel estão mantendo conversas indiretas sobre a proposta no Egito esta semana. O plano de Trump estipula que Gaza será governada por um comitê palestino temporário tecnocrático e apolítico que administra os serviços públicos do dia-a-dia. Este comitê será supervisionado pelo "Conselho da Paz" - chefiado e presidido pelo próprio Trump, com o ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair também envolvido. Este órgão está definido para lidar com o financiamento para o redesenvolvimento de Gaza até que a Autoridade Palestina conclua um programa de reforma e retome o controle da Faixa. Também, ontem segunda-feira, o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul, disse que a primeira fase dos planos do presidente Trump para interromper a guerra em Gaza deve ser alcançada até o início da próxima semana, o mais tardar, mas acrescentou que todas as outras questões precisariam de tempo.

A primeira fase visa um cessar-fogo, libertação de reféns e prisioneiros, contenção no

conflito militar e trazer suprimentos para Gaza - todos os quais são viáveis, disse Wadephul. "Todas as outras questões são muito complicadas e, de facto, é por isso que elas também precisam de tempo", disse Wadephul em uma colectiva de imprensa em Tel Aviv. "Não devemos abandonar todos os esforços diplomáticos, mas gostaria de me concentrar agora em dar este primeiro passo decisivo juntos." **Fonte-Reuters.**

Israel deporta 131 activistas da flotilha de Gaza para a Jordânia



Participantes da Flotilha Global Sumud chegam a Atenas após a detenção de Israel.

A agência de notícias estatal da Jordânia informou hoje terça-feira que 131 activistas da flotilha de Gaza foram deportados de Israel para a Jordânia através da passagem da ponte Allenby.

Yasmin Acar, membro do comitê director da flotilha, disse que os detidos foram "tratados como animais" e "terroristas". "Em primeiro lugar, eu estava no Madleen e, novamente, fomos presos, atacados e interceptados em águas internacionais a 90 milhas náuticas de Gaza, então Israel não tem jurisdição lá. E eles nos prenderam, nos mantiveram 20 horas, reféns algemados. E então eles nos trouxeram contra nossa vontade para Israel e depois nos prenderam", disse ela.

"Quando chegamos, o tratamento. Fomos tratados como animais, fomos tratados como terroristas, e somos uma missão não violenta, não carregamos armas, só tivemos ajuda humanitária que deveríamos levar a Gaza, a uma população que está passando fome por Israel e seus aliados. E então ficamos na prisão por seis dias, e as condições... não tínhamos direitos. As condições eram muito, muito ruins e fomos torturados", acrescentou Acar.

"Fomos agredidos fisicamente, fomos privados de sono, não conseguíamos dormir. Não tínhamos água limpa. Nas primeiras 48 horas, não havia comida, nem água. Fomos mantidos em pequenas celas nos ônibus por muitas e muitas horas. Eles desligaram o ar-condicionado, não deixaram as pessoas usarem os banheiros. Eles nos isolaram e novamente fomos espancados, fomos ameaçados de ser gaseados", disse ela. "Não tínhamos água potável. Nas primeiras 48 horas, não havia comida, nem água. Israel rejeitou as acusações de maus-tratos como falsas. O Ministério das Relações Exteriores grego disse que o "voo especial de repatriação" que pousou em Atenas transportou 27 gregos e 134 outros cidadãos de 15 países europeus. O Ministério das Relações Exteriores de Israel disse ontem segunda-feira que deportou 171 activistas para a Grécia e a Eslováquia. **Fonte-Reuters.**

Papa Leão visitará Turquia e o Líbano em novembro na sua primeira viagem ao exterior



O Papa Leão XIV acena ao celebrar a Missa do Jubileu para o mundo missionário e os migrantes na Praça de São Pedro, no Vaticano, em 5 de outubro de 2025.

O Papa Leão viajará para a Turquia e o Líbano no final de novembro, anunciou hoje terça-feira, o Vaticano, na primeira visita fora da Itália do novo líder da Igreja Católica global, de 1,4 bilhão de membros.

Leão, o primeiro papa dos EUA, visitará a Turquia de 27 a 30 de novembro antes de seguir para o Líbano de 30 de novembro a 2 de dezembro, onde deve falar sobre a situação dos cristãos no Médio Oriente e fazer apelos pela paz em toda a região.

Leo foi eleito pelos cardeais católicos do mundo em 8 de maio para substituir o falecido papa Francisco, que planejava visitar os dois países, mas não pôde ir por causa de problemas de saúde.

O Papa deve se encontrar na Turquia com o Patriarca Bartolomeu, líder espiritual dos 260 milhões de cristãos ortodoxos do mundo, para as celebrações do 1.700º aniversário de um grande concílio da Igreja primitiva, que ocorreu em Nicéia, agora chamada de Iznik. "É profundamente simbólico que o Papa Leão ... visitará (o patriarca) em sua primeira viagem oficial", disse o reverendo John Chryssavgis, assessor de Bartolomeu.

"O Papa Leão está, sem dúvida, procurando expressar e afirmar a sua identidade como cristão em um mundo de muitos credos diferentes, onde todas as pessoas, independentemente de religião e raça, são chamadas a viver juntas em compreensão mútua". Viajar para o exterior tornou-se uma parte importante do papado moderno, com papas procurando conhecer os católicos locais, espalhar a fé e conduzir a diplomacia internacional.

As primeiras viagens de um novo papa são geralmente vistas como uma indicação das questões que o pontífice quer destacar durante seu reinado. Esperava-se que Leo viajasse há meses para a Turquia para sua primeira viagem ao exterior, mas a visita adicional ao Líbano só surgiu em discussões nas últimas semanas. Autoridades do Vaticano dizem que o Pontífice quer fazer apelos pela paz. **Fonte-Reuters.**

Governo libanês recebe primeiro relatório de progresso sobre o desarmamento do Hezbollah

O chefe do Exército, general Rodolphe Haykal, apresentou o relatório do Comando do Exército sobre o plano recém-implementado para estabelecer o controle estatal exclusivo sobre as armas. O Estado libanês, sob o presidente Joseph Aoun, está tentando apreender armas pertencentes ao Hezbollah em uma tentativa de garantir o monopólio das armas e maior autoridade sobre os eventos no país. O Hezbollah, o partido político xiita e grupo paramilitar, há muito é visto como um dos actores não estatais mais poderosos do mundo. A reunião de ontem segunda-feira foi presidida por Aoun no Palácio Presidencial. Ele se concentrou em medidas tomadas no sector de Litani do Sul e além, em áreas onde armas ilegais e actividades militares historicamente desafiaram a autoridade do Estado.

O Exército do Líbano foi encarregado em agosto de elaborar e supervisionar o plano para desarmar o Hezbollah. Embora a instituição militar tenha permanecido de boca fechada sobre os detalhes de seu plano, Haykal - que acabara de visitar várias unidades militares no sector de South Litani para revisar o progresso - disse em um discurso distribuído pelo Comando do Exército que a próxima fase "provará mais uma vez que o exército detém o poder do direito e que é o (único) protector dos interesses nacionais".

Fonte-Reuters.

Os palestinos precisam de unidade para realizarem o sonho de um Estado



DAOUD KUTTAB
06 de outubro de 2025



À primeira vista, é difícil imaginar que o plano de paz de Trump possa abrir caminho para um Estado palestino independente.

À primeira vista, é difícil imaginar que o plano de paz de Donald Trump - que foi preparado com a contribuição israelense activa, particularmente do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, um firme oponente do Estado palestino - possa abrir caminho para um Estado palestino independente. Ele rejeita explicitamente qualquer Estado para

a Autoridade Palestina, com sede temporária em Ramallah, e nega à liderança palestina qualquer papel, mesmo que indirectamente, na selecção do comitê tecnocrático encarregado de supervisionar a retirada israelense em Gaza após a guerra.

Então, por que a liderança palestina em Ramallah saudou publicamente o plano e emitiu declarações em árabe e inglês por meio da Agência de notícias oficial Wafa?

Autoridades em Ramallah apontam para uma mudança na dinâmica internacional, particularmente durante a Assembleia Geral da ONU em Nova York. "Setembro foi um óptimo mês para a Palestina", disse um alto funcionário ao site de notícias norte-americano Al-Monitor, destacando o reconhecimento do Estado da Palestina pela França, Reino Unido, Austrália e Canadá, entre outros. "Se o acordo tivesse sido anunciado em Washington antes, estaríamos em uma posição muito pior."

Outro funcionário enfatizou para mim que a liderança palestina agora tem parceiros em todo o mundo - não apenas nos mundos árabe e islâmico. "Esses reconhecimentos fortaleceram uma ampla coalizão de apoio ao Estado palestino", disse ele. Segundo ele, cada passo a partir deste ponto é dado em coordenação com essa coalizão, que abrange países árabes, islâmicos e ocidentais.

Em termos práticos, o plano prevê que os funcionários do sector público em Gaza, que recebem salários de Ramallah, preencherão cargos administrativos vagos sob os novos arranjos. Notavelmente, o plano não propõe novas leis ou políticas específicas para Gaza, indicando que a lei palestina deve continuar sendo aplicada - um ponto que dá a Ramallah um optimismo cauteloso. Além disso, é altamente improvável que qualquer palestino nomeado para fazer parte do comitê tecnocrático sugerido que administrará Gaza não coordene e até mesmo busque a bênção da liderança baseada em Ramallah.

Egipto, Qatar, Jordânia e Turquia, juntamente com outros parceiros árabes, islâmicos e ocidentais que apoiam fortemente o retorno da Autoridade Palestina a Gaza, devem participar de uma força internacional de estabilização supervisionando a segurança durante o período interino. Esse envolvimento reforça ainda mais a confiança de Ramallah de que terá uma voz significativa no futuro de Gaza.

No entanto, desafios significativos permanecem. A Autoridade Palestina enfrenta dificuldades financeiras e questões persistentes sobre sua legitimidade, especialmente devido aos repetidos atrasos na realização de eleições durante o mandato do presidente Mahmoud Abbas. As autoridades afirmam, no entanto, que a autoridade está comprometida com reformas fundamentais, alinhando a governança com as expectativas internacionais e realizando eleições dentro de um ano após a entrada em vigor de um cessar-fogo em Gaza.

A recente onda de reconhecimentos na ONU, muitos dos quais ligados a esses compromissos de reforma, fornece um incentivo adicional para Ramallah seguir em frente. Em relação aos pedidos dos EUA para que a Autoridade Palestina suspenda ações unilaterais em fóruns internacionais - incluindo a ONU e a Corte Internacional de Justiça - a liderança não tem planos imediatos de buscar novos casos legais.

O que agora é mais crucial do que nunca é um diálogo nacional sincero que integre o Hamas à Organização para a Libertação da Palestina e estabeleça um mecanismo no

qual as decisões críticas sobre guerra e paz reflectam o mais amplo consenso palestino possível, conferindo a essas decisões legitimidade genuína.

As comunidades árabe, islâmica e internacional estão indiscutivelmente mais preparadas do que nunca para apoiar um Estado palestino independente. Mas conseguir isso exige que a Palestina abandone a tomada de decisões monopolizadas e envolva diversas facções e comunidades na construção de um futuro Estado em bases práticas e alcançáveis.

A reintegração do Dr. Nasser Al-Kidwa e seu retorno a uma posição de liderança no Fatah marca um passo importante, tanto nacional quanto internacionalmente, dadas as conexões políticas globais do ex-ministro das Relações Exteriores, que foram demonstradas durante sua turnê com o ex-primeiro-ministro israelense Ehud Olmert. No entanto, restaurar a genuína unidade nacional exigirá muito mais se quisermos devolver a confiança e a legitimidade à liderança baseada em Ramallah.

São necessários esforços genuínos para forjar um consenso nacional que concorde que as decisões de guerra e paz não podem e não serão decididas por uma das partes, agora e para sempre. Tais decisões, que afectam e colocam em risco a vida de tantos palestinos, nunca mais devem estar a par de uma única facção.

A questão permanece: a Palestina pode finalmente alcançar a unidade necessária para realizar o sonho de um Estado?

Daoud Kuttab é um premiado jornalista palestino e ex-professor de jornalismo da Universidade de Princeton. Ele é o autor de "Estado da Palestina Agora: Argumentos Práticos e Lógicos para a Melhor Maneira de Trazer a Paz ao Médio Oriente". X: [@daoudkuttab](https://twitter.com/daoudkuttab)

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor